

## **MEMÓRIA FERROVIÁRIA E ACESSIBILIDADE ESTÉTICA: PRODUÇÃO DE UM PODCAST SOBRE A FERROVIA DE PELOTAS**

RAPHAEL FUCHS SILVEIRA<sup>1</sup>; CLAUDIA TURRA MAGNI<sup>2</sup>; DANIELE BORGES BEZERRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raphaelfuchssilveira@gmail.com](mailto:raphaelfuchssilveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clauturra@yahoo.com.br](mailto:clauturra@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [borgesfotografia@gmail.com](mailto:borgesfotografia@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Ferrovia de Pelotas constitui um marco histórico e cultural para a cidade de Pelotas e para o sul do Rio Grande do Sul. Mais do que um sistema de transporte, seus trilhos moldaram o espaço urbano, influenciaram a vida local e permaneceram como memórias afetivas na população. No entanto, o abandono das estruturas físicas e a escassez de registros dificultam a preservação desse patrimônio imaterial.

Este trabalho, que é realizado com apoio do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), constitui o projeto “Veias Abertas da Ferrovia” e busca resgatar essas memórias por meio da criação de um podcast narrativo que integra depoimentos de ex-ferroviários e moradores a ambientações poéticas e históricas. A proposta une pesquisa histórica, memória oral, práticas artísticas e recursos de acessibilidade estética, explorando ainda conceitos de cinema expandido mediado por inteligência artificial.

O objetivo é construir um memorial sonoro acessível, que valorize o passado ferroviário de Pelotas e permita ao público ouvir e sentir a ferrovia como experiência estética e cultural.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia foi elaborada em quatro etapas principais:

1. Recuperação de relatos orais obtidos: a) pelos registros audiovisuais realizados em 2015 no contexto do Projeto de Extensão “Memorial da Estação Férrea”: realização de entrevistas com ex-ferroviários, familiares e moradores vinculados ao cotidiano da ferrovia. Foram trabalhadas transcrições de diferentes vozes, como Moacir Ávila, Calixta, José Darcy, João Rubira, Maria Laide e Antônio S.; b) nas aulas de Introdução à Antropologia para o Bacharelado em Museologia, com especialistas sobre a ferrovia (história, memória, patrimônio)

2. Pesquisa histórica e documental: levantamento de dados sobre a construção da ferrovia (pós-Guerra do Paraguai, trecho Rio Grande–Bagé, políticas de Juscelino Kubitschek), seu funcionamento técnico (locomotivas a vapor, diesel, cotidiano ferroviário) e impactos sociais (vilas, estações, práticas comunitárias).

3. Elaboração do roteiro sonoro: organização dos testemunhos e informações em blocos narrativos: Construção da Ferrovia; Funcionamento técnico e cotidiano; Impactos sociais e culturais. O narrador atua como fio condutor, entrelaçando falas, descrições imagéticas e reflexões históricas.

4. Produção do podcast com acessibilidade estética: o roteiro será gravado em formato de podcast sonoro expandido, com descrições poéticas, pausas estratégicas e sonoplastia planejada para garantir uma experiência inclusiva. A etapa atual do projeto envolve a gravação das vozes e a experimentação com IA interativa, que permitirá modular a recepção do podcast em instalações imersivas.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A elaboração do roteiro evidenciou a força das memórias orais para reconstruir a importância da ferrovia na vida das pessoas. Os depoimentos revelam tanto aspectos históricos (vinculados à integração nacional e à modernização técnica), quanto afetivos (lembranças de infância, vilas ferroviárias, sons dos trens, encontros nas estações).

Do ponto de vista estético, o processo demonstrou que a acessibilidade estética amplia a recepção: as imagens sonoras poéticas possibilitam que diferentes ouvintes acessem e experienciem as memórias evocadas, mesmo sem contato direto com os espaços físicos.

Como produto cultural, o podcast potencializa a difusão dessas memórias. Sua linguagem sonora permite que a ferrovia seja transmitida como narrativa expandida, capaz de alcançar públicos locais e distantes, fortalecendo o vínculo comunitário.

Atualmente, o projeto encontra-se em fase de gravação das vozes que comporão a narração acessível, passo essencial para consolidar a versão final do podcast.

### 4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho evidencia que a ferrovia de Pelotas é mais do que uma estrutura técnica: é um espaço de memória social, de identidade cultural e de experiência estética. O uso do podcast narrativo como meio de extensão cultural democratiza o acesso a essas memórias, ao mesmo tempo em que abre espaço para inovações com inteligência artificial e cinema expandido. Neste quesito, este projeto de extensão vem estabelecendo diálogos com o projeto de pesquisa “Acessibilidade e Emoções Mediadas por IA: pesquisa interdisciplinar e tecnopoética”, do Programa de Apoio à Pesquisa Interdisciplinar (PAPin) da UFPEl.

A continuidade do projeto, com a finalização das gravações e a integração em ambientes interativos, permitirá consolidar o podcast como um memorial vivo, capaz de unir história, arte e tecnologia em prol da cultura ferroviária.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANADOL, Refik. *Machine Hallucinations*. 2019. Disponível em: <https://refikanadol.studio>.

AKTEN, Memo. *Learning to See*. 2017. Disponível em: <https://www.memo.tv>.

MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge: MIT Press, 2001.

MUNSTER, Anna. *Materializing New Media*. Hanover: Dartmouth College Press, 2006.

YOUNGBLOOD, Gene. ***Expanded Cinema***. New York: Dutton, 1970.

Transcrições orais de ex-ferroviários (Moacir Ávila, Calixta, José Darcy, João Rubira, Maria Laide, Antônio S. e outros). Acervo de entrevistas e registros da UFPEl, 2024–2025.